



## *A.1 – Autoridade de Pessoa e Coletividade*

### Autoridade de Pessoa e Coletividade

#### **A. 1. 1 Sobre o nome da autoridade**

##### **A. 1. 1. 1 Discussão**

O Nome de Autoridade de Pessoa e Coletividade inclui os nomes e outras informações sobre artistas, arquitetos, estúdios, escritórios de arquitetura e outros responsáveis pelo design e produção das obras culturais. O ficheiro de autoridade incluirá também informação sobre os mecenas, repositórios , e outras pessoas ou coletividades que de alguma forma se encontram relacionadas com as obras. Este ficheiro de autoridade inclui registos para indivíduos (pessoas) e para organizações ou para ambos ou para pessoas que trabalham juntas (coletividades).

##### ***Pessoa***

Nas Pessoas incluem-se os indivíduos cujas biografias são bem conhecidas, como *Rembrandt van Rijn (pintor e gravador Holandês)*, e autores com obras identificadas mas cujos nomes são desconhecidos e cuja biografia é estimada ou suposta, como o *Master of Alkmaar (pintor norte neerlandês, ativo ca 1490-ca-1510)*. O nome da autoridade é limitado às pessoas reais e históricas. Pessoas de ficção são registadas na autoridade de assunto.

##### ***Coletividade***

Uma Coletividade pode ser tanto uma organização legalmente constituída, como por exemplo um

moderno gabinete de arquitetura, como uma organização sem constituição legal; por exemplo, o atelier de escultores do séc. XVI ou uma família de artistas poderão ser registadas como coletividades. Coletividades deverão ser organizadas, grupos de indivíduos que trabalharam juntos num determinado período de tempo identificados. Uma oficina pode ser registada no ficheiro de autoridade de Pessoas e Coletividade se, por si só, for composto por um grupo distinto de indivíduos, responsáveis coletivamente por promover a criação da obra de arte (por exemplo, o grupo de franceses iluministas, Soissons Atelier). Alguns eventos, como as conferências, são tipicamente registados como coletividades no ficheiro de autoridade (para eventos históricos, ver A4: Autoridade de Assunto)<sup>1</sup>.

### ***Pessoas e Coletividades que não são autores***

No presente capítulo o debate foca-se nos criadores e repositórios. Todavia, as instituições podem usar um único ficheiro de autoridade para registar todas as pessoas e coletividades não fictícias associadas à obra; por exemplo, o Nome de Autoridade da Pessoa e da Coletividade deverão incluir registos para as academias de arte, comerciantes/mercadores, governantes, fabricantes, mecenas, e qualquer pessoa descrita na obra.

### ***Criadores desconhecidos***

Efetivamente, verifica-se que a designação como a da oficina de Raphael encontra-se fora do âmbito deste tipo de ficheiro de autoridade. Neste exemplo, o conceito de oficina é considerado um qualificador a atribuir ao Raphael (registado no ficheiro de autoridade). Este qualificador constará no registo da obra. Os qualificadores poderão ser usados nos registos das obras quando não se conhece a identidade do criador mas sabe-se que trabalhou próximo do criador conhecido; nestes casos, é comum associar a obra com o nome do criador conhecido cujo estilo das obras são semelhantes ou de alguma forma relacionadas com a obra em questão. Nesses casos, deve-se ligar o registo da obra com o registo de autoridade do criador conhecido, mas o nome do criador conhecido tem de incluir a qualificação no registo da obra com uma frase, como se poderão verificar nos seguintes exemplos: “oficina de”, “discípulo de”, “atribuído a” ou “atelier de”. Para obter as definições desses qualificadores e obter mais informações sobre esta matéria, veja o Capítulo 2: Informação sobre o Criador: Sugestão de Terminologia para Qualificação e Extensão.

Outros exemplos de criadores desconhecidos incluem personalidades artísticas não identificadas com obras indeterminadas, referidos por designações como *Florentino ou Florentino séc. XVI desconhecido*, e podem ser incluídos na autoridade.

Nesta abordagem, os registos de autoridade Pessoa e Coletividade são mantidos pelas culturas e pelos grupos étnicos e podem ser ligados a todos os registos de obras em que o cabeçalho se aplica (ilustrado na figura 46). Nestes casos, o identificador genérico não se refere a um identificador, pois indica um indivíduo anónimo, uma personalidade artística não identificada, que liga a vários registos de obras. O cabeçalho pode ou não incluir a palavra “desconhecido”, desde que seja feita de forma sistemática.

Outra abordagem para os casos em que não se conhece a identidade do criador e a obra ainda não foi determinada é aconselhável descrever uma identidade genérica a representar no Registo da Obra através da conjugação da forma dos termos do elemento cultura (veja Capítulo 4: Informação Estilística, Cultural e Cronológica), com ou sem a palavra *desconhecido* (mas seja coerente). No exemplo da Figura 45, a palavra *desconhecido* foi adicionado ao elemento do termo cultura para criar o cabeçalho do Criador.

**Figura 45**

Denominação de um artista desconhecido construído para os utilizadores finais

<b>Registo da Obra</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>Classe:</b> escultura</li> <li>■ <b>*Tipo de Obra:</b> estátua</li> <li>■ <b>*Título:</b> A Dança <i>Devadasis</i>   <b>Tipo de Título:</b> preferido</li> <li>■ <b>*Apresentar Criador:</b> Indiano desconhecido</li> <li>■ <b>*Função:</b> escultor</li> <li>■ <b>*Data de criação:</b> séc. XII</li> <li>■ <b>Cultura:</b> Indiana</li> <li>■ <b>*Assunto:</b> <i>Devadasis</i> • movimento • dança</li> <li>■ <b>*Localização atual:</b> Metropolitan Museum (New York, New York, United States)</li> <li>■ <b>Local de Criação:</b> Uttar Pradesh (Índia)</li> <li>■ <b>*Medidas:</b> altura: 85.1 cm (33 1/3 polegadas)</li> <li>■ <b>*Materiais e Técnicas:</b> pedra</li> <li>■ <b>Descrição:</b> Esta figura celestial a dançar apresenta contornos sinuosos e ornamentos ricos que exemplificam uma mudança no estilo....</li> </ul>

**Figura 46**

Denominação de um artista desconhecido registado no ficheiro de autoridade

<b>Registo da obra</b>	<b>Registo de autoridade de Pessoa e Coletividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>Classe:</b> escultura</li> <li>■ <b>*Tipo de Obra:</b> estátua</li> <li>■ <b>*Título:</b> A Dança <i>Devadasis</i>   <b>Tipo de Título:</b> preferido</li> <li>■ <b>*Apresentar Criador:</b> Indiano desconhecidos</li> <li><b>*Função:</b> escultor</li> <li><b>*Nome:</b> [<i>liga com a autoridade</i>] Indiano desconhecido</li> <li>■ <b>*Data de criação:</b> séc. XII</li> <li>■ <b>Cultura:</b> Indiana</li> <li>■ <b>*Assunto:</b> <i>Devadasis</i> • movimento • dança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>*Nome:</b> Indiano desconhecido</li> <li>■ <b>*Apresentar Biografia:</b> Artista indiano</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>*Localização atual:</b> Metropolitan Museum (New York, New York, United States)</li> <li>■ <b>Local de Criação:</b> Uttar Pradesh (Índia)</li> <li>■ <b>*Medidas:</b> altura: 85.1 cm (33 1/3 polegadas)</li> <li>■ <b>*Materiais e Técnicas:</b> pedra</li> <li>■ <b>Descrição:</b> Esta figura celestial a dançar apresenta contornos sinuosos e ornamentos ricos que exemplificam uma mudança no estilo....</li> </ul>		
---	--	--

### ***Sobre os repositórios***

A localização de uma obra (registada no Registo da Obra) pode ser um repositório. Repositórios administrativos (por exemplo, museus e outras instituições) deverão ser controladas através do ficheiro de autoridade para coletividades; o registo do museu deverá conter a localização geográfica do repositório, preferencialmente através de uma ligação ao Registo de Autoridade de Local. Outras localizações da obra poderão incluir os edifícios (repositórios não administrativos) e localizações geográficas; veja Capítulo 5: Localização e Geografia, A2: Local Geográfico, e A4: Assunto.

Algumas instituições catalogadoras, para o ficheiro de autoridade de repositórios e outras coletividades, podem também ter a necessidade de registar os próprios edifícios, como obras arquitectónicas. Tanto a coletividade e o edificado como a obra podem apresentar o mesmo nome, mas são entidades independentes. Os registos desses edificados deverão ser registados separadamente com outros Registos de Obras, mesmo correndo o risco de alguma redundância. Por exemplo, a National Gallery of Art em Washington é uma coletividade com um conselho de diretores entre outras pessoas ligadas à galeria; adquire e cuida das obras de arte que fazem parte da instituição. Num modelo de dados hierárquico a National Gallery of Art será composto por partes, como o Department of Prints, Drawings, and Photographs, Index of American Design, e assim sucessivamente. Com certeza que a coletividade continuaria a existir se a coleção de arte fosse transferida para um outro edifício. Os edifícios que alojam presentemente essa coletividade e as suas obras de arte são também conhecidas por National Gallery of Art, mas esse edificado tem características diferentes da coletividade e é registada na base dados, em campos diferentes, se considerado pertinente para a instituição catalogadora. Como uma obra arquitectónica, a National Gallery tem materiais de construção, datas de concepção e construção, estilos e criadores (os arquitectos John Russell Pope e I. M. Pei). Num modelo de dados hierárquico, as partes seriam a *ala ocidental* e a *ala este*. Naturalmente, nesta estrutura de dados, o registo da instituição National Gallery of Art interliga com o edificado da National Gallery of Art.

### ***Ambiguidade e Imprecisão***

Se a informação sobre a pessoa ou coletividade é ambígua ou imprecisa, na criação do ficheiro de autoridade, o catalogador deverá expor apenas o que conhece. A informação imprecisa pode ser registada desde que seja feita a indicação de incerteza/dúvida ou aproximação – como *ca.* ou *provavelmente* – nos campos de nota ou na Apresentação da Biografia. A informação descrita nestes

campos de texto livre deverão ser indexados em campos controlados. Para assegurar a consistência dos dados imprecisos as regras deverão fazer parte do registo. Se as informações biográficas são imprecisas ou ambíguas deverão constar na Apresentação da Biografia. Tais imprecisões podem exigir a indexação de múltiplas possibilidades nos campos controlados. Por exemplo, se não se tiver a certeza se a nacionalidade do criador é flamenga ou francesa esta deve ser indicada na Apresentação da Biografia (por exemplo, pinto Flamengo ou Francês, séc. XIV), e ambas as nacionalidades deverão ser indexadas nos campos controlados ,para recuperação posterior. Se o catalogador não tiver a certeza se um determinado artista é mesma pessoa que apresenta um nome similar, em vez de os fundir e até efectuar uma investigação suplementar, deverá criar dois cabeçalhos.

### ***Organização dos Dados/Metainformação***

Nomes, nacionalidade, funções desempenhadas ao longo da vida, e datas do criador são pontos de acesso cruciais e são obrigatórios.

Alguns campos, no ficheiro de autoridade, são intencionalmente para serem expostos. Outros deverão ser formatados e usados para a indexação e recuperação da informação (ver em baixo Apresentação e Indexação). Para o criador, o único campo de texto livre obrigatório é a Apresentação da Biografia. Para permitir a recuperação da informação, presume-se que os dados essenciais são formados e ligados a vocabulários controlados, comumente referido por indexação.

Idealmente, este tipo de ficheiro de autoridade deveria apresentar-se sob a forma de tesouro para permitir relações de equivalência, de associação, e ocasionalmente de todo-parte (ver Vocabulário Controlado: tesouros).

Embora os nomes e a informação biográfica sobre os criadores estejam registados no ficheiro de autoridade separados dos Registos das Obras, na altura da recuperação dessa informação, deverá estar acessível em conjunto com os campos do Registo da Obra. Por exemplo, um utilizador pode solicitar tapeçarias (tipo de obra no Registo da Obra) de artistas italianos (nacionalidade do artista no Registo de Autoridade Pessoa e Coletividade). As relações entre o Registo da Obra e o ficheiro de autoridade também devem permitir o nome eleito para o criador e a Apresentação da Biografia – normalmente a nacionalidade, funções desempenhadas ao longo da vida, e datas – devem figurar através da ligação a um Registo de Autoridade, quando se refere a um criador num Registo de Obra.

Os elementos Apresentação da Biografia, Data de Nascimento, Data de Morte, Nota, e Género não são repetíveis. Todos os outros elementos são repetíveis. Um dos nomes deve ser indicado como eleito, preferencial. Nesta secção é apresentado um breve debate sobre os elementos ou campos recomendados a usar na construção do ficheiro de autoridade. Para mais informações sobre as relações entre o ficheiro de autoridade e o Registo da Obra, ver Capítulo 2 Informação sobre o Criador. Para mais informação sobre o ficheiro de autoridade e campos adicionais, ver *Categories for the Description of Works of Art: Creator Identification*. Para um conjunto mais completo de regras editoriais para nomes de pessoa e coletividade, ver a *Union List of Artist Names Editorial Guidelines.2*

## **Elementos recomendados/obrigatórios**

A lista dos elementos abordados neste capítulo encontram-se descritos abaixo. Os elementos recomendados/obrigatórios estão assinalados. A exposição pode ser num campo de texto livre ou ligado a campos controlados.

De notar que os mesmos elementos são usados para pessoas e coletividades.

Nomes (preferencial, alternativos, e variantes) (obrigatório)	
Nota	
Apresentação da Biografia (obrigatório)	
Data de Nascimento (obrigatório) (Data de início para as coletividades)	
Data de Morte (obrigatório) (Data de término para as coletividades)	
Nacionalidade (obrigatório) (Afiliação Nacional para as coletividades)	
Funções Desempenhadas ao Longo da Vida (obrigatório) (Funções das coletividades)	
Género (não aplicado às coletividades)	
Data da Atividade mais Antiga	
Data da Atividade mais Recente	
Local/Localização	
Pessoa e Coletividades Relacionadas	
Eventos	
Fontes (obrigatório)	
[Tipo de Registo (Pessoa ou Coletividade) (lista controlada)]	

A1: Nome de Autoridade Pessoa e Coletividade

### **Sobre os Exemplos**

Os exemplos apresentados ao longo desta secção são meramente ilustrativos. A prática local pode variar. Com o objetivo de permitir uma ampla visão sobre os mais variados casos, os exemplos apresentados ao longo desta secção são muito completos e complexos, que poderá não ser necessário de adoptar em todas as instituições.

## **A.1.1.2 Terminologia**

### **A.1.1.2.1 Fontes para a Terminologia**

#### **A.1.1.2.1.1 Nomes de Pessoas e Coletividades**

De seguida apresentam-se fontes publicadas de nomes de criadores individuais, firmas, e repositórios:

Getty Vocabulary Program. Union List of Artist Names (ULAN). Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. <a href="http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/ulan/">http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/ulan/</a> .	
Library of Congress Authorities. Washington, DC: Library of Congress, 2002. <a href="http://authorities.loc.gov/">http://authorities.loc.gov/</a> .	

	Grove Dictionary of Art Online. New York: Grove's Dictionaries, 2003. <a href="http://www.groveart.com/">http://www.groveart.com/</a> .	
	Thieme, Ulrich, and Felix Becker, eds. <i>Allgemeines Lexikon der bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart</i> . 37 vols. 1907. Reprint, Leipzig: Veb E. A. Seemann Verlag, 1980-1986.	
	Bénézit, Emmanuel, ed. <i>Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs</i> . 1911-1923. Reprint, Paris: Librairie Gründ, 1976.	
	Meissner, Günter, ed. <i>Allgemeines Künstlerlexikon: die bildenden Künstler aller Zeiten und Völker</i> . Munich: K. G. Saur, 1992-.	
	Macmillan Encyclopedia of Architects. Edited by Adolf K. Placzek. New York: Free Press; London: Collier Macmillan, 1982.	
	Official Museum Directory. Washington, DC: American Association of Museums, 2004.	

Complementarmente, podem ser utilizadas enciclopédias genéricas e dicionários de autores. Adicionalmente, fontes como os manuais de normas para a história de arte e páginas web ou catálogos para os museus de arte podem ser utilizadas para o estabelecimento de cabeçalhos, informação biográfica sobre os criadores e repositórios. Também podem ser usadas fontes mais especializadas, para o estabelecimento dos nomes dos criadores, que incluem fontes nacionais como o Bolaffi's *Dizionario dei pittori italiani* (1972-1976) para artistas Italianos ou Snodgrass's *American Indian Painters* para os artistas de naturalidade Americana.

#### A.1.1.2.1.2 Nacionalidade e Locais

A nacionalidade e os locais de nascimento, morte e atividade podem ser controladas pelo *Getty Thesaurus of Geographic Names* (TGN) ou outra fonte de nomes geográficos ou de termos nacionais (e registados no ficheiro de autoridade geográfica; ver A2: Local Geográfico). No campo nacionalidade poderão igualmente registar a cultura, raça ou etnia, que podem ser controladas pelo *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) ou outra fonte apropriada (e registada na Autoridade do Conceito). O ficheiro Nacionalidade do *Union List of Artist Names* inclui termos para a nacionalidade e para a cultura, raça e etnia.

	Getty Vocabulary Program. <i>Art &amp; Architecture Thesaurus</i> . Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. <a href="http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/">http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/</a> . (Especialmente para as facetas dos Estilos e Períodos, onde por vezes é	
--	--	--

	incluído nomes culturais).	
	Getty Vocabulary Program. <i>Getty Thesaurus of Geographic Names</i> . Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. <a href="http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/">http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/</a> . (Inclui as formas do nome substantivo de nomes geográficos assim como as formas adjetivas, indicadas nas nacionalidades).	
	Getty Vocabulary Program. <i>Union List of Artist Names: Editorial Guide-lines: Appendix G: Nationality and Places</i> . 2000-. <a href="http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/guidelines/ulan_4_7_appendix_g_nationality_place.html">http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/guidelines/ulan_4_7_appendix_g_nationality_place.html</a> . (Os termos na lista são derivados do TGN e AAT).	
	Library of Congress Authorities. <i>Library of Congress Subject Headings</i> . Washington, DC: Library of Congress, <a href="http://authorities.loc.gov/">http://authorities.loc.gov/</a> .	

### A.1.1.2.1.3 Funções e papéis desenvolvidos ao longo da vida

Os papéis desenvolvidos pelas pessoas ou os termos de função de atividade das coletividades podem ser controladas pelo AAT, especialmente a hierarquia das entidades Pessoa.

### A.1.1.2.1.4 Datas de nascimento/início e datas de morte/cessação

A informação da data deve ser formada de modo consistente para permitir a recuperação da informação por datas. As regras da agência catalogadora local para a formação da data deverão estar presentes; sugestões para a realização dos formatos poderão ser consultados na norma ISO e na parte 2 do esquema XML do W3C.

	ISO 8601:2004 Numeric representation of Dates and Time. <i>Data elements and interchange formats. Information interchange. Representation of dates and times</i> . Geneva, Switzerland: International Organization for Standardization, 2004.	
	XML Schema Part 2: <i>Datatypes</i> , 2001. <a href="http://www.w3.org/TR/xmlschema-2/">http://www.w3.org/TR/xmlschema-2/</a> .	

### A.1.1.2.1.5 outros elementos

A Apresentação da Biografia é um campo de texto livre; é aconselhável o uso de vocabulário controlado, apesar de não obrigatório. O género deve ser um campo controlado com valores como masculino, feminino, desconhecido. Pessoas e coletividades relacionadas podem ser controladas através da ligação com outros registos no ficheiro de autoridade.

## A.1.2 Regras editoriais

### A.1.2.1 Regras para os nomes

#### A.1.2.1.1 Breves regras para os *Nomes*

Registrar um ou mais nomes próprios, denominações, pseudónimos, apelidos ou outras frases de identificação para a pessoa ou coletividade. No registo, é necessária a escolha de pelo menos um nome — o nome eleito/preferencial, que corresponde ao nome mais conhecido na comunidade académica e científica.

#### **As capitais e as abreviaturas**

Os nomes próprios devem iniciar com maiúscula. De forma consistente, o nome preferencial/eleito, os sobrenomes, as iniciais, os nomes próprios e títulos honoríficos devem iniciar com maiúscula (capital). As abreviaturas devem ser evitadas, à exceção das abreviaturas numéricas (tais como 3º) e das que fazem parte do nome oficial das organizações (como ampersand, &).

	Exemplos	
	<b>Nome:</b> Warhol, Andy	
	<b>Nome:</b> López, José Antonio	
	<b>Nome:</b> Sullivan, Louis H.	
	<b>Nome:</b> Boyle, Richard, 3rd Earl of Burlington	
	<b>Nome:</b> El Greco	
	<b>Nome:</b> Gobelins Tapestry Manufactory	
	<b>Nome:</b> Richard Meier & Partners	

Para o caso do nome preferencial/eleito, se incluir um artigo ou preposição usada como prefixo (como *de, des, le, la, l', della, van, von, von der*), por norma, escrever em minúsculas (por exemplo Loo, Abraham Louis van). Todavia, se a forma invertida do nome for indexada com o prefixo, como primeira palavra, por norma, a primeira letra deve ser maiúscula (por exemplo, *Le Gross, Jean*).

#### **Idioma dos nomes**

A forma de nome preferencial/eleita, para pessoas e coletividades, deve ser no idioma da agência catalogadora: por exemplo, *Raphael* em inglês, *Raffaello* em italiano; *National Museum*, em inglês, *Národní Muzeum*, em checo. Usar diacríticos sempre que necessário.

Em resumo, para o registo da forma preferencial/eleita do nome usar a língua da agência catalogadora com o recurso às fontes de autoridade. Se não existir tradução usar a língua vernácula dos nomes.

#### **Nomes de Pessoas**

A maioria dos nomes de pessoas não tem equivalência na língua da agência catalogadora. Assim, devem usar as fontes de autoridade e não devem ser traduzidos os nomes que não constarem nas

mesmas.

### **Nomes das Coletividades**

À semelhança da forma dos Nomes de Pessoas, também os Nomes das Coletividades devem ser apresentada na língua da agência catalogadora. Todavia, a maior parte dos nomes das coletividades têm como alternativa o seu nome em língua inglesa. Se esse constar nas fontes oficiais, incluindo catálogos ou páginas web geridas pelas organizações devem ser usados como alternativas ao nome, privilegiando a forma vernácula do mesmo para a construção do nome preferencial/eleito.

#### **Formas vernáculas como variantes do nome**

Quando a agência catalogadora é inglesa e, apesar de se tratar de um nome de pessoa/coletividade em língua vernácula, existir equivalência em língua inglesa usar o nome inglês como preferencial/eleito.

	Exemplos	
	[no caso de um museu em Praga, República Checa, se o nome em inglês constar na página web oficial do museu] <b>Nome:</b> National Museum (preferencial/eleito) • Národní Muzeum	
	[no caso de um museu na Cidade do México, cuja tradução correspondeu a fontes de língua Inglesa] <b>Nome:</b> National Museum of Anthropology (preferencial/eleito) • Museo Nacional de Antropología	
	[no caso de um atelier de arquitectura francesa, o nome preferencial/eleito é o que é usado nas fontes de língua inglesa, o nome em francês] <b>Nome:</b> Atelier Le Corbusier (preferencial/eleito) • Le Corbusier Studio	

#### **Forma em Inglês como variante ao nome**

Quando a agência catalogadora é inglesa e o termo em inglês apenas aparecer em fontes secundárias, não fidedignas, usar o termo em língua vernácula e o de língua inglesa como variante.

	Exemplo	
	[no caso de um museu em Bolonha, Itália, o termo preferencial/eleito é em italiano porque é o nome que aparece nas fontes de língua inglesa, incluindo os catálogos traduzidos pelo museu para inglês; o nome em inglês aparece ocasionalmente em fontes secundárias e antigas] <b>Nome:</b> Pinacoteca Nazionale (preferencial/eleito) • National Picture Gallery	

## A.1.2.1.2 Recomendações adicionais à forma dos nomes

### A.1.2.1.2.1 Nome preferencial/eleito

A agência catalogadora deve seleccionar uma forma de nome para pessoa e colectividade preferencial/eleita. Essa selecção deve ter em conta a forma mais conhecida na comunidade científica e académica.

	Exemplos:	
	<b>Nome:</b> O'Keeffe, Georgia (preferencial/eleito)	
	<b>Nome:</b> Arakawa, Shusaku (preferencial/eleito)	
	<b>Nome:</b> Sullivan, Louis H. (preferencial/eleito)	
	<b>Nome:</b> Leonardo da Vinci (preferencial/eleito)	
	<b>Nome:</b> Master of the Zurich Adoration (preferencial/eleito)	
	<b>Nome:</b> I. M. Pei & Partners (preferencial/eleito)	

Na escolha do nome preferencial/eleito, para cada registo de pessoa ou de colectividade, indicar o seleccionado como preferencial/eleito. Para seleccionar o nome preferencial/eleito é recomendável que se consulte fontes de terminologia. Se o nome não constar numa dessas fontes, seleccionar o nome indicado em fontes referenciais e em manuais de história de arte, na linguagem do catálogo (inglês dos Estados Unidos). Para a seleção de nomes de Pessoas que não são artistas, optar pela forma mais comum nas fontes apropriadas, como uma enciclopédia genérica ou um dicionário biográfico.

Se não existir concordância nas fontes, seleccionar das fontes preferenciais o primeiro nome indicado. Se as autoridades ou cabeçalhos de assuntos disponíveis na ULAN e Biblioteca do Congresso não estiverem concordantes sob a forma do nome de uma determinada Pessoa ou Coletividade, escolher um deles e indicar o outro como variante. A agência catalogadora deve definir a fonte principal a seguir para a seleção do nome preferencial/eleito.

Para os nomes que não constam nas fontes tradicionais, consultar artigos de revistas ou outras fontes publicadas; poderá ainda consultar a assinatura da obra. Por último, quando um nome não é encontrado das fontes indicadas pode-se estabelecer uma forma tendo em conta as regras de catalogação anglo-americanas, *Anglo-American Cataloguing Rules*: 22 (Cabeçalho para Pessoas), 24 (Coletividades), ou estilo Chicago, *Chicago Manual of Style* (Nomes de Pessoas), (Nomes de Coletividades).<sup>4</sup>

### A.1.2.1.2.2 Nomes adicionais

Incluir os nomes alternativos e variantes que estejam representados nas fontes publicadas e que representem diferenças significativas na forma ou na ortografia. Incluir nomes em diferentes línguas, nomes variantes na acentuação e pontuação, inversão de nomes, traduções e transliterações. Se necessário, incluir os nomes de casados, pseudónimos, e alcunhas.

Exemplos: <b>Nome:</b> Šiškin, Ivan Ivanoviè (preferencial/eleito) • Schischkin, Iwan Iwanowitsch • Chichkin, Ivan Ivanovitch	
<b>Nome:</b> Zinkeisen, Anna Katrina (preferencial/eleito) • Heseltine, Anna Katrina, Mrs.	

### A.1.2.1.2.3 Ordem natural ou inversa

Os nomes podem ser representados sob a ordem natural (por exemplo Christopher Wren, usado para a visualização) ou sob a forma inversa (por exemplo, Wren, Christopher, usado para a indexação). Registrar ambas as formas como preferenciais/eleitas; se possível identificar as formas para as diferentes funções (por exemplo, a ordem natural para a visualização; ordem inversa para a criação de listas e relatórios).

#### Sintaxe

Para registar a forma de nome invertida, o formulário deverá ter a seguinte ordem: sobrenome, vírgula, primeiro nome, vírgula, seguido dos nomes do meio ou iniciais e, se houver, o título.

A forma natural deve ser registada da seguinte maneira: primeiro nome, nome do meio ou iniciais (se existirem), e último nome. Se existir um título, separar do nome com uma vírgula. Para o *Elder* ou *Younger*, não usar a vírgula. Todavia, usar em *Jr.* ou *Sr.*

Usar períodos com iniciais; se existirem várias iniciais, incluir um espaço entre elas. As exceções são para as iniciais que fazem parte do nome oficial de uma colectividade (por exemplo, a sigla MoMA, é o nome preferencial/eleito e não a variante).

Exemplos: <b>Nome:</b> Harpignies, Henri-Joseph (preferencial/eleito) • Henri-Joseph Harpignies (nome de visualização)	
<b>Nome:</b> Lücke, Carl August, the Younger (preferencial/eleito) • Carl August Lücke the Younger (nome de visualização)	
<b>Nome:</b> Alexander, R. M. (preferencial/eleito) • R. M. Alexander (nome de visualização)	

#### Sem apelido

Se não se souber o apelido de uma Pessoa, quer se trate de artistas antigos ou colectividades, indicar a ordem natural como a forma preferencial/eleita do nome.

Exemplos: <b>Nome:</b> Bartolo di Fredi (preferencial/eleito) • Bartolo di Fredi Cini • Bartholus Magistri Fredis de Senis	
---	--

#### A.1.2.1.2.4 Vários tipos de nomes

Estão incluídos os nomes abaixo descritos.

##### **Nomes completos**

Incluir as diferenças significativas das formas do nome. O nome preferencial/eleito não deve ser necessariamente o mais completo, mas deve ser o mais conhecido e usado nas fontes de autoridade e nas de literatura academia e científica.

Exemplo: <b>Nome:</b> Meier, Richard (preferencial/eleito) • Meier, Richard Alan	
---	--

##### **Abreviaturas**

Entre os nomes alternativos, incluir as abreviaturas mais usadas e iniciais. Apresentar a abreviatura e a sua correspondência completa em campos diferentes, no registo de autoridade, como exemplo abaixo; Não acrescentar entre parênteses o nome abreviado após o nome preferencial/eleito.<sup>5</sup> Por norma, evite usar as abreviaturas na selecção da forma preferencial/eleita do nome, com excepção para nomes oficiais ou se a forma com as iniciais ou abreviaturas é a mais usada/conhecida.

Exemplo: <b>Nome:</b> Skidmore, Owings and Merrill (preferencial/eleito) • SOM	
---	--

##### **Pseudónimos e Apelidos**

Os pseudónimos e apelidos que constarem nas fontes tradicionais devem ser incluídos. Se um pseudónimo ou apelido é o nome preferencial/eleito, não o dispor sob a forma inversa se tal não for indicado nas fontes autorizadas.

Exemplos: <b>Nomes:</b> Man Ray (preferencial/eleito) • Radnitzky, Emmanuel • Rudnitsky, Emmanuel	
<b>Nomes:</b> El Greco (preferencial/eleito) • Theotokopolous, Domenikos	
<b>Nomes:</b> Pontormo (preferencial/eleito) • Carrucci, Jacopo • Giacomo da Pontormo	

##### **Distinguir membros da mesma família**

Nesta distinção incluem-se as características que diferem dois ou mais membros da mesma família como o mesmo nome (por exemplo, o *Elder* ou *Jr.*)

Exemplos: <b>Nomes:</b> Breughel, Pieter, the Elder (preferencial/eleito) • Pieter Bruegel the Elder • Brueghel, Pieter, I	
<b>Nomes:</b> Hartray, John F., Jr. (preferencial/eleito) • John F. Hartray, Jr. • Hartray, J. F., Jr.	

##### **Títulos**

Conforme apropriado, incluir os graus e os títulos. Para a selecção da forma de nome preferencial/eleita, usar o nome mais frequentemente aparece nas fontes tradicionais (onde poderá omitir o título).

	Exemplos: Nomes: Rubens, Peter Paul (preferencial/eleito) • Peter Paul Rubens (visualização)Rubens, Sir Peter Paul • Sir Peter Paul Rubens	
	<b>Nomes:</b> Leo X, Pope (preferencial/eleito) • Pope Leo X (visualização) • Medici, Giovanni de'	

### Nomes em diferentes idiomas

Os nomes disponíveis em vários idiomas incluem-se no registo como nomes alternativos.

	Exemplos: [nome em língua inglesa e em língua nativa] <b>Nomes:</b> Kicking Bear (preferencial/eleito) • Mato Wanartaka	
	[nomes em língua italiana e francesa] <b>Nomes:</b> Giambologna (preferencial/eleito) • Bologna, Giovanni • Bologna, Giovanni da • Bologne, Jean de • Boulogne, Jean de	

### Criadores/autores antigos

Os nomes dos criadores datados antes do sec. XVI não devem ser invertidos se tal não constar nas fontes tradicionais autorizadas. Esses nomes são muitas vezes a combinação do nome com o de família, nome do local ou outra frase descritiva, e, desta forma, não deveram ser invertidos. Todavia, essa forma invertida pode ser incluída como variante ao nome. Este padrão também pode ser aplicado, ocasionalmente, a criadores nascidos após o sec. XVI.

	Exemplo: <b>Nomes:</b> Leonardo da Vinci (preferencial/eleito) • Vinci, Leonardo da	
--	--	--

### Criadores não Ocidentais

A apresentação dos nomes preferenciais, dos criadores não-ocidentais, não deverá ser de forma invertida se tal não constar, nas fontes de autoridade. Efetivamente, a apresentação do nome poderá já ser apresentada na ordem inversa e, assim, inapropriada a sua inversão.

	Exemplo: <b>Nomes:</b> Zhang Xu (preferencial/eleito) • Chang Hsü • Zhang Chengshi	
--	---	--

### Coletividades

O nome preferencial/eleito das colectividades deve ser apresentado de forma direta. Quando indicado das fontes de autoridade usar abreviaturas (por exemplo o e comercial ou iniciais).

	Exemplo:	
--	----------	--

	<p><b>Nome:</b> Adler and Sullivan (preferencial/eleito)  <b>Nomes:</b> Eero Saarinen &amp; Associates (preferencial/eleito) • Saarinen &amp; Associates, Eero</p>	
--	--	--

### Denominações Anteriores (antigas)

Incluir as denominações anteriores e mudanças de nome, como variantes.

#### PARA AS PESSOAS

As denominações precedentes devem ser incluídos sempre que o nome é alterado ao longo do tempo. Tais como, mudanças de nome (por exemplo, um nome de casada) e qualquer outra mudança de apelidos. A seleção do nome preferencial deve ter em conta a sua frequência, bem como a sua apresentação em fontes de autoridade.

	<p>Exemplo  <b>[para nomes de casada e solteira]</b>  <b>Nomes:</b> Alma-Tadema, Laura Theresa (preferencial/eleito) • Laura Theresa Alma-Tadema • Alma-Tadema, Laura Theresa Epps • Alma-Tadema, Mrs. Laurence • Epps, Laura Theresa</p>	
--	---	--

#### PARA ARTISTAS ANÓNIMOS

No caso de criadores/artistas cujo nome foi alterado ao longo do tempo, fruto da investigação científica e académica, incluem-se as denominações anteriores como nomes alternativos.

	<p>Exemplo  <b>[genericamente aceite como Robert Campin era anteriormente apelidado de Master of Flémalle]</b>  <b>Nomes:</b> Campin, Robert (preferencial/eleito) • Robert Campin • Master of Flémalle</p>	
--	---	--

Os nomes adicionais não devem ser registados no mesmo registo quando a identidade do criador/autor é incerta. Os nomes deverão ser registados separadamente e ligados entre si se a opinião da comunidade científica e académica está dividida sobre a autoridade do criador anónimo, nomeadamente se é /ou não a mesma pessoa indicada como criador (ver abaixo Pessoas e colectividades relacionadas).

#### PARA COLETIVIDADES

Geralmente, no caso da colectividade ser um atelier histórico ou instituição, bem como se se mantiverem os principais parceiros numa empresa moderna incluem-se os nomes anteriores como nomes históricos no mesmos registo em vez de se realizar dois ficheiros de autoridade (por exemplo Manufacture Royale des Gobelins e Manufacture Nationale des Gobelins são dois nomes no mesmo registo de autoridade). Todavia, se uma coletividade histórica mudar de função ou localização, com a alteração de nome, ou no caso de uma empresa moderna mudar os parceiros principais e preferir, aparentemente, diferenciar-se das suas origens, dever-se-é registar os dois nomes em ficheiros de autoridade separados e posterior ligá-los entre si (ver abaixo Pessoas e colectividades relacionadas).

### Criadores anónimos

O apelido dos criadores anónimos deverá ser oriundo de fontes de autoridade ou indicado por investigadores. No contexto do presente manual entende-se por um *criador anónimo*, o criador a partir do qual é reconhecido o seu trabalho e obra, mas cujo nome não é reconhecido (por exemplo, *Master of the Morgan Leaf*). Este tipo de autor é diferente do desconhecido, discutido abaixo. Os nomes devem ser apresentados na forma direta.

Exemplos <b>Nome:</b> Monogrammist A. D. L. <b>Nome:</b> Borden Limner	
--	--

### Criadores desconhecidos

Algumas instituições podem adotar por criar denominações para grupos desconhecidos cujo trabalhos com atribuições desconhecidas possam estar ligadas. 6 Para tal, usar uma denominação que inclua a palavra *desconhecido* seguido da cultura ou nacionalidade (por exemplo, *Koreano desconhecido*). Alternativamente, pode-se incluir datas aproximadas (por exemplo, *Koreano desconhecido do séc. XVIII*). Independentemente do método usado, este deve ser consistente. Ver também Capítulo 2: Informação sobre o Criador).

Exemplos <b>Nome:</b> Italiano desconhecido do séc. XVI <b>Nome:</b> Sioux desconhecido <b>Nome:</b> desconhecido <b>Nome:</b> Francês do séc. XVIII <b>Nome:</b> Anasazi <b>Nome:</b> anónimo <b>Nome:</b> Alemão anónimo	
---	--

## A.1.2.2 Regras para outros elementos

### A.1.2.2.1 Regras para a apresentação biográfica

#### A.1.2.2.1.1 Apresentar o registo da biografia

No caso de uma pessoa, registar uma frase concisa com os seguintes detalhes biográficos: nacionalidade, funções desempenhadas ao longo da vida, e datas de nascimento e morte. Para uma coletividade, numa frase concisa, indicar os elementos pertinentes seguintes: filiação nacional, função, e datas de constituição e cessação/dissolução. A apresentação biográfica é usada para a criação de etiquetas ou cabeçalhos num Registo de Obra e nas listas (ver também Capítulo 2: Informação sobre o Criador: ordenação das informações biográficas).

#### As capitais e as abreviaturas

Os nomes de locais, de períodos, nacionalidade, cultura ou outros nomes próprios, devem ser iniciados com maiúsculas. Usar as letras minúsculas para todas as outras palavras. Com a exceção para a palavra cerca (ca.), as designações numéricas de século ou dinastia (por exemplo, séc. XVII), AC e DC, devem-se evitar as abreviaturas.

Exemplos <b>Apresentação biográfica:</b> Pintor russo, 1893-1936 <b>Apresentação biográfica:</b> Miniaturista americano, activo em 1860 <b>Apresentação biográfica:</b> Fábrica de porcelana francesa, proliferou em ca. 1731-1794 <b>Apresentação biográfica:</b> Escultor romano, séc. I AC	
---	--

### Sintaxe

Para a Pessoa, listar a informação da seguinte forma: nacionalidade, espaço, função ou funções desempenhadas ao longo da vida, vírgula, datas de nascimento e morte.<sup>7</sup> De forma análoga, para a Coletividade, a informação deverá ser apresentada da seguinte forma: filiação nacional, função sob a forma de um termo, e datas de estabelecimento e dissolução. Num intervalo de datas, apresentar a data de nascimento (data de início), traço, data de morte (data final), bem como todos os quatro dígitos (por exemplo, 1831-1890, não 1831-90). Se, num intervalo de datas, se aplicar a função ca. para ambos os anos indicá-la em ambos, para uma maior clareza (por exemplo, ca. 1720-ca. 1785).

Exemplos <b>Apresentação biográfica:</b> Escultor indiano, 1932-1982 <b>Apresentação biográfica:</b> Gabinete de arquitectura britânica, 1900-1944 <b>Apresentação biográfica:</b> Escultor e arquitecto flamengo, ca. 1529-1608, ativo em Itália <b>Apresentação biográfica:</b> Artesão queniano, ca. 1865-ca. 1905 <b>Apresentação biográfica:</b> Estúdio de fotografia americano, proliferou na década de 1850 <b>Apresentação biográfica:</b> Pintor do vaso maia, séc. X	
---	--

Sempre que necessário, e para uma maior clareza, alterar a ordem ou sintaxe se a palavra *provavelmente* ou outro tipo de indicação de incerteza for incluída.

Exemplos <b>Apresentação biográfica:</b> Escultor, provavelmente da Polinésia, séc. XIX <b>Apresentação biográfica:</b> Estúdio de fotografia inglês, provavelmente estabelecido antes de 1888	
--	--

Se a nacionalidade é desconhecida ou se o local de atividade é diferente do local da nacionalidade deve-se incluir o local de atividade. Usar a ordem natural.

Exemplos <b>Apresentação biográfica:</b> Mosaicista mexicano, ativo ca. 1820-ca. 1840 <b>Apresentação biográfica:</b> Escultor e arquitecto flamengo, 1529-1608, ativo em Itália <b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto grego, ativo no séc. IV no sul de Itália <b>Apresentação biográfica:</b> Editora inglesa, séc. XIX, ativa inicialmente na Índia	
---	--

### Calendário Gregoriano

No Calendário Gregoriano proléptico listar as datas como anos, incluindo as datas antes da

introdução oficial do calendário. Ainda que seja referenciado outro tipo de calendário, incluir sempre a data do Calendário Gregoriano. Usar A.C. (Antes de Cristo) e D.C. (Depois de Cristo) se a indicação do ano, por si só, causar confusão ou ambiguidade ao utilizador final.

<p>Exemplos</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Workshop italiano <i>pietra dura</i>, ativo desde 1588 até ao presente</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Imperador e padroeiro romano, 63 A.C.-14 D.C.</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Tecelão persa, morreu em 946 do Ano da Hégira (1540 B.C.)</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Pintor sienense, ativo por volta de 1353, morreu em 1409 (1409 do Calendário Sienense)</p>	
---	--

#### A. 1.2.2.1.2 Ambiguidade e Imprecisão

A forma como se estrutura e apresenta o texto deve ser clara evitando, assim, a ambiguidade bem como a confusão. Para tal devem-se incluir datas aproximadas, usando cerca (ca) e outros qualificadores como Provavelmente.

<p>Exemplos</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Pintor neerlandês, ca. 1564-depois de 1612</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Desenhador francês ou flamengo, ativo por volta de 1423, morreu em 1464</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Iluminador (executa iluminuras) e designer russo, provavelmente em 1862-antes de 1910</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Pintores de vasos atenienses, ativo em ca. 585-ca. 570 A.C.</p>	
--	--

Se apenas é conhecida uma das datas, data de nascimento/início de atividade ou morte/final de atividade ou se esta última não se aplicar, tanto aos artistas vivos como às colectividades no ativo, para uma maior clareza, usar apenas uma única data com a indicação de *nasceu* ou *morreu*, para as pessoas e para as colectividades os temos apropriados e correspondes.

<p>Exemplos</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Escultor africano, morreu em 1978</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Fotógrafo japonês, nasceu em 1963</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Gabinete de arquitectura canadiano, fundado em 1931</p>	
--	--

Alternativamente, algumas práticas apontam para que sejam indicada a data de nascimento/início da atividade seguido de traço (por exemplo, *Escultor japonês, 1963-*, ou *Gabinete de arquitectura canadiano, 1931-*). Independentemente do método adotado, o uso deve ser consistente.

Na apresentação biográfica, para as pessoas, usar as datas de atividade quando as datas de vida (nascimento/morte) não são conhecidas; para as colectividades, usar as datas de crescimento quando as datas de fundação e dissolução não são conhecidas. Todavia, para a recuperação da informação e

sempre que necessário, usar as datas de nascimento/morte no ficheiro de autoridade; ver Regras para as Datas de nascimento/início e datas de morte/cessação.

<p>Exemplos</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Escultor italiano, ca. 1230-ca. 1275</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Tecelão Persa, ativo em meados do séc. XVIII</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Calígrafo chinês, ativo na década de 1730</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Oficina de impressão alemã, proliferou na década de 1930</p>	
--	--

#### A.1.2.2.1.3 PESSOAS ANÓNIMAS

Algumas instituições efectuem a autoridade de todas as entidades, independente de serem ou não anónimas. Assim, se for essa a prática, registar a nacionalidade depreendida ou local de actividade, bem como as datas aproximadas de actividade, tanto para a descrição das pessoas como das colectividades.

<p>Exemplos</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Pintor italiano, com actividade nas décadas 1330-1340</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Escultor, provavelmente espanhol, com actividade no séc. XVIII na Califórnia</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Grupo de pintores de vasos, provavelmente gregos, com actividade em meados do séc. IV A.C. na Campânia</p>	
--	--

#### A.1.2.2.1.4 INDEXAR A INFORMAÇÃO BIOGRÁFICA

Para indexar informação biográfica importante usar campos controlados que incluam, para as pessoas, a nacionalidade, funções ao longo da vida, e datas de nascimento e morte. Na indexação das colectividades usar elementos análogos.

<p>Exemplos</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto e designer francês, 1871-1922</p> <p><b>Campos controlados:</b></p> <p><b>Nacionalidade:</b> Francês;</p> <p><b>Funções ao longo da vida:</b> Arquitecto • <i>designer</i></p> <p><b>Data de Nascimento:</b> 1871</p> <p><b>Data de Morte:</b> 1922</p>	
---	--

#### A.1.2.2.2 Regras para a Nacionalidade

A origem ou a filiação nacional, geopolítica, cultural, ou étnica de uma Pessoa ou Colectividade deve ser registada sob a forma de um termo. Este elemento não deverá reflectir apenas à nacionalidade, no sentido legal. Registar sob a forma de adjectivo o nome da nação, local, cultura ou grupo étnico. Os termos deverão ser controlados pelos elementos Nacionais e Culturais da Autoridade para os Locais Geográficos.

Exemplos <b>Nacionalidade:</b> Inglês <b>Nacionalidade:</b> Nigeriano <b>Nacionalidade:</b> Vietnamita <b>Nacionalidade:</b> Italiano <b>Nacionalidade:</b> Sienense <b>Nacionalidade:</b> Berbere <b>Nacionalidade:</b> Celta <b>Nacionalidade:</b> Nativo Americano <b>Nacionalidade:</b> antigo Romano	
--	--

### Especificidade

A designação é registada ao nível do país (por exemplo, *Italiano*) ou num contexto cultural mais amplo (por exemplo, *Nativo Americano*). No caso do contexto cultural, se possível, incluir uma designação mais específica (por exemplo, *Sioux* ou *Lakota* a *Nativo Americano*, e *Florentino* a *Italiano*).

### Nacionalidades Históricas

Sempre que conhecido, incluir a nacionalidade histórica (por exemplo, como a Bélgica apenas foi constituída como nação no séc. XIX, um artista de Bruxelas do séc. XIV é mencionado como *Flamengo* e não como *Belga*, como é prática comum na disciplina de história de arte medial). Para completar p actual país, se apropriado para uma disciplina específica, incluir uma designação mais específica (por exemplo, para um artista do séc. XIV incluir ambas as nacionalidades, *Sienense* e *Italiano*).

### Múltiplas Nacionalidades

É possível incluir duas nacionalidades se uma pessoa foi activa nesses países, ou se a nacionalidade é incerta.

Exemplos  [uma pessoa que, ao longo da vida, teve duas nacionalidades <b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto chinês, 1898-1967, naturalizado americano <b>Nacionalidades:</b> Chinês • Americano  [nacionalidade incerta] <b>Apresentação biográfica:</b> Impressor holandês ou alemão, séc. XVI <b>Nacionalidades:</b> Holandês • Alemão  [especificidade e contexto genérico de termos culturais indexados] <b>Apresentação biográfica:</b> Pintor nativo americano, ca. 1846-1904 <b>Nacionalidade:</b> Nativo Americano • Sioux	
---	--

### A.1.2.2.3 Datas de nascimento/início e datas de morte/cessação

Numa pessoa, registar o ano de nascimento e ano de morte; numa colectividade o ano de início de actividade o ano de cessação.

Exemplos	
<b>Apresentação biográfica:</b> Impressor britânico, 1876-1934 <b>Data de nascimento:</b> 1876 <b>Data de morte:</b> 1934	
<b>Apresentação biográfica:</b> Galeria de arte holandesa, 1841-1928 <b>Início:</b> 1841 <b>Cessação:</b> 1928	

### Sintaxe

O ano de nascimento e morte (ou de fundação e dissolução) devem ser registados de acordo com o Calendário Gregoriano. Para se efectuar a indexação, as datas A.C. representam-se em números negativos. Para a maioria dos anos usar os quatro dígitos. Para os anos que não forem compostos pelos quatro dígitos recorrer às normas ISO e do W3C para a sua representação (por exemplo, 0350).

Exemplo	
<b>Apresentação biográfica:</b> Pintor de vasos grego, ca 340-ca. 265 A.C. <b>Data de nascimento:</b> -0350 <b>Data de morte:</b> -0275	

Se for prática institucional registar o mês e o dia usar a seguinte sintaxe: AAAA-MM-DD (ano, mês, dia, separados por traço). Alternativamente, usar outra sintaxe permitida pelas normas indicadas acima.

Exemplo	
<b>Apresentação biográfica:</b> Escultor americano, 1787-1852 <b>Data de nascimento:</b> 1787-01-24 <b>Data de morte:</b> 1852-03-02	

### Datas incertas e estimadas

Na Apresentação Biográfica registar as datas incertas e estimadas de vida ou de existência (para as colectividades). Para otimizar a recuperação da informação, para todos os casos de datas que não se tenha a certeza da data exacta de nascimento e morte, estimar as mais aproximadas. Todavia, as datas estimadas não devem ser representadas na Apresentação Biográfica, pois podem induzir o utilizador em erro.

Para a recuperação das datas de nascimento e morte estimar os anos adicionado ou subtraindo anos

e recorrendo a expressões como a de ca. ou *provavelmente*. Se apenas houver conhecimento das datas de actividade, ou se as datas de nascimento ou morte são incertas ou aproximadas, registar as datas de nascimento e morte mais recentes e mais longínquas possíveis do espaço temporal de actividade para uma pessoa ou de existência para uma colectividade, respectivamente. As datas estimadas têm como objectivo o controlo na pesquisa e recuperação da informação, não devendo ser apresentadas ao utilizador final.

Exemplos	
<p><b>Apresentação biográfica:</b> Monge e copista armênio, activo em ca. de 1065  <b>Data de nascimento:</b> 1020  <b>Data de morte:</b> 1120</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Empresa de engenharia canadiana, fundada em 1857, dissolvida em ca. 1864  <b>Data de início</b> 1857  <b>Data de cessação:</b> 1869</p>	

Tendo por base a informação disponível, para o uso da expressão *ca.*, a estimativa das datas de nascimento ou morte faz-se adicionando-se ou subtraindo-se dez anos, respectivamente. Por exemplo, se a apresentação biográfica indicar o nascimento ou fundação *ca. 1620* a data usada para a recuperação da informação é estimada através da subtracção de dez anos, correspondendo a 1610. Se não existir informação disponível, estimar a datas de uma pessoa tendo em conta o tempo de esperança de vida em 100 ou 120, ou as datas de início e final de séculos.

Exemplos	
<p><b>Apresentação biográfica:</b> Pintor alemão, ca. 1620-1654  <b>Data de nascimento:</b> 1610  <b>Data de morte:</b> 1654</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Miniaturista francês, séc. XIV  <b>Data de nascimento:</b> 1300  <b>Data de morte:</b> 1399</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Estúdio de pintura francês, séc. XVII  <b>Data de início:</b> 1600  <b>Data de cessação:</b> 1699</p>	

As datas de nascimento e morte para uma pessoa, ou datas de início e cessação para uma colectividade são obrigatórias. No espaço temporal de vida e actividade, para os artistas vivos ou para as colectividades existentes, não se deve deixar a data de morte e de cessação em branco. De modo a permitir uma eficiente recuperação da informação, deve-se preencher esse campo com o valor estimado. Note-se que esses elementos são usados na recuperação da informação e não para serem usados na Apresentação Biográfica; assim, não visíveis ao utilizador final. Na dúvida, estimar as datas de modo mais abrangente. Os exemplos incluem a data de morte calculada com a adição de 100 anos ao tempo de vida de uma pessoa e a indicação de 9999 para as colectividades. Como a

construção do ficheiro de autoridade é um processo contínuo os valores estimados, com base em fontes fidedignas ou vocabulários como os da ULAN, devem ser actualizados com as datas reais da morte/cessação.

Exemplos	
<p><b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto cingalês, nascido em 1921  <b>Data de nascimento:</b> 1921  <b>Data de morte:</b> 2021</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Museu de arte americano, fundado em 1923  <b>Data de início:</b> 1923  <b>Data de cessação:</b> 9999</p>	

Sempre que necessário, estimar as datas para outras situações. Por exemplo, se apenas se souber a data da morte, para calcular a data de nascimento, subtrair 100 a 120 anos. Para mais informações genéricas sobre as datas, ver Capítulo 4: Informação Estilística, Cultural e Cronológica.

Exemplo	
<p>[a data de nascimento é estimada para recuperação quando apenas se conhece a data de morte]</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Ilustrador americano, morreu em 1896  <b>Data de nascimento:</b> 1796  <b>Data de morte:</b> 1896</p>	

#### A.1.2.2.4 Regras para as funções/papeis desempenhadas ao longo da vida

As funções/papeis profissionais mais importantes desempenhadas ao longo da vida de um indivíduo, ou os objectivos e as actividades principais de uma colectividade devem ser registadas.

Exemplos	
<p>[para uma pessoa]</p> <p><b>Funções ao longo da vida:</b> pintor  <b>Funções ao longo da vida:</b> escultor  <b>Funções ao longo da vida:</b> ourives  <b>Funções ao longo da vida:</b> impressor  <b>Funções ao longo da vida:</b> iluminador  <b>Funções ao longo da vida:</b> arquitecto  <b>Funções ao longo da vida:</b> autor  <b>Funções ao longo da vida:</b> papa  <b>Funções ao longo da vida:</b> editor</p> <p>[para as colectividades]</p> <p><b>Funções ao longo da vida:</b> gabinete de arquitectura  <b>Funções ao longo da vida:</b> galeria de arte</p>	

	<b>Funções ao longo da vida:</b> ordem religiosa <b>Funções ao longo da vida:</b> museu <b>Funções ao longo da vida:</b> arquivo	
--	--	--

## Especificidade

Sempre que possível especificar as funções desempenhadas ao longo da vida/actividade. Por exemplo, se existir conhecimento sobre esse assunto, usar o termo *pintor* em vez do termo *artista* ou *museu de arte* em vez de *instituição*. Um único artista pode ter múltiplas funções ao longo da vida, em que algumas delas podem ser muito específicas. Por exemplo, as funções de artista podem incluir *pintor*, *aguarelista* e *retratista*.

## Múltiplas Funções

As múltiplas funções/papeis desenvolvidos ao longo da vida/actividade devem ser registadas, tanto para as pessoas como para as colectividades.

	Exemplo  <b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto, urbanista e engenheiro egípcio, nascido em 1965 <b>Funções ao longo da vida:</b> arquitecto • engenheiro • urbanista  <b>Apresentação biográfica:</b> Museu e galeria de arte sul africano, estabelecido em 1978 <b>Funções ao longo da vida:</b> museu de arte • galeria de arte	
--	--	--

### A.1.2.2.5 Regras para as fontes

No ficheiro de autoridade devem ser incluídas as citações de todas as fontes consultadas, editadas ou não. É recomendável usar a Fonte de Autoridade (ver *Categories for the Description of Works of Art: Related Textual References*)

### A.1.2.2.6 Elementos Adicionais

#### A.1.2.2.6.1 Sempre que necessário incluir elementos adicionais

Sempre que necessário podem-se incluir elementos adicionais. Para mais informação sobre os elementos a figurar no ficheiro de autoridade consultar *Categories for the Description of Works of Art*, *the Union List of Artist Names Editorial Guidelines*, *MARC21 Concise Format for Authority Data*, e *MADS: Metadata Authority Description Schema*. 9

#### A.1.2.2.6.2 Tipo de registo

O CCO recomenda o uso do elemento Tipo de Registo, apesar de ser um elemento mais administrativo do que descritivo e, desta forma, fora do objectivo deste manual. O Tipo de Registo deverá ser usado para distinguir o tipo de entidade, pessoa ou colectividade. Para mais informação

ver *Categories for the Description of Works of Art: Person/Corporate Body Authority*.

#### A.1.2.2.6.3 Género

O género de uma pessoa, correspondente ao sexo de um indivíduo, deve ser registado. É um campo controlado cuja terminologia compreende os termos *masculino*, *feminino*, e *desconhecido*. Com a excepção para os grupos de artistas modernos compreendidos por elementos femininos ou masculinos, por norma, o género não se aplica às colectividades.

#### A.1.2.2.6.4 Datas de actividade

O período conhecido, de actividade, de um indivíduo ou de uma colectividade deve ser incluído mencionando a data mais antiga e a mais recente. A indexação das datas de actividade pode ser muito útil para artistas que iniciaram tarde a sua carreira (por exemplo, para Grandma Moses, que iniciou tarde a sua carreira de pintor).

Exemplo	
[para Grandma Moses]	
<b>Apresentação biográfica:</b> Pintor americano, 1860-1961, activo desde a década de 1930	
Data de nascimento: 1860	
Data de morte: 1961	
Data de actividade mais antiga: 1930	
Data de actividade mais recente: 1961	

Como anteriormente descrito, se apenas se conhecer as datas de actividade, as datas de nascimento e morte ou de fundação e dissolução deverão ser estimadas e registadas nos respectivos campos.

#### A.1.2.2.6.5 Local/Localização

A forma de nome do local de nascimento e morte ou de actividade de um indivíduo, ou a localização de uma colectividade deve ser registada. O nome deverá ser acompanhado por um contexto mais amplo, nomeadamente pelo país, *Siena (Toscânia, Itália)*.

Exemplos	
[para Andrea Schiavone]	
<b>Apresentação biográfica:</b> Pintor e impressor italiano, ca. 1500-1563, nascido em Dalmácia	
Data de nascimento: 1490	
Data de morte: 1563	

<p>Local de nascimento: Zadar (Dalmácia) Local de morte: Veneza (Itália)</p> <p>[para a National Gallery of Art] <b>Apresentação biográfica:</b> Museu de arte americano, estabelecido em 1937 Data de início: 1937 Data de cessação: 9999 Local/Localização: Washington (D.C., Estados Unidos)</p>	
---	--

### A.1.2.2.6.6 Pessoa e colectividades relacionadas

Sempre que necessário interligar os registos para relacionar pessoas e colectividades, incluindo as relações estudante-professor, entre membros da mesma família, ou entre uma empresa ou gabinete e os seus membros. Estas relações denominam-se de associativas. Ver parte 1: Ficheiros de autoridade e vocabulários controlados.

#### Tipo de Relação

O tipo de relação entre duas pessoas ou colectividades deve ser registado. Exemplos incluem *estudante de*, *professor de*, *irmão de*, *filho de*, *sócio de*, e *membro de*. Note-se que as relações deverão ser recíprocas e com sentido em ambas as relações (por exemplo, a relação recíproca do Tipo de Relação para *professor de* terá de ser *estudante de*).

#### Nome de Pessoa Relacionada

O nome de uma pessoa ou colectividade relacionada deve ser registada (ou ligada a). Especificamente, deve ser ligada ao Registo de Autoridade para relacionar com a pessoa ou colectividade.

<p>Exemplo</p> <p>[para Gao Jianfu]</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Pintor chinês, 1879-1952 <b>Pessoa relacionada:</b> <b>Tipo de relação:</b> irmão de <b>Pessoa relacionada:</b> Gao Qifeng (Pintor chinês, 1889-1935)</p> <p>[para Frank Lloyd Wright]</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto americano, 1867-1959 <b>Colectividade relacionada:</b> <b>Tipo de relação:</b> fundador de <b>Colectividade relacionada:</b> Oak Park Studio (Firma de arquitectura americana, estabelecida em ca. 1896, dissolvida em 1909)</p>	
--	--

#### Contextos mais abrangentes

Sempre que necessário registar contextos mais abrangentes entre a colectividade e as suas divisões/filiais, como as de uma empresa de arquitectura, fábrica, ou museu (relações hierárquicas,

todo-parte). Idealmente a relação será do tipo hierárquica. Um exemplo é a fábrica francesa Gobelins, estruturada com diferentes divisões de produção como a de tapeçarias (*Gobelins Tapestry Manufactory*), mobília (*Gobelins Furniture Manufactory*), e outros tipos de produtos.

	<p>Exemplo</p> <p>[para Gobelins]</p> <p>Apresentação biográfica: Oficina de artesãos franceses, estabelecida em 1662 em Paris</p> <p>Relações hierárquicas:</p> <p>Gobelins</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>..... Gobelins Furniture Manufactory</li> <li>..... Gobelins Marquetry Studio</li> <li>..... Gobelins Pietra Dura Studio</li> <li>..... Gobelins Metalwork Studio</li> <li>..... Gobelins Engraving Studio</li> <li>..... Gobelins Silversmiths' Studio</li> <li>..... Gobelins Painting Studio</li> <li>..... Gobelins Sculpture Studio</li> <li>..... Gobelins Tapestry Manufactory</li> <li>..... Gobelins Dye Works</li> </ul>	
--	--	--

Para organizar um grande ficheiro de autoridade as relações hierárquicas podem ser usadas para dividir registos em facetas, por exemplo, para pessoas-artistas, colectividades-artistas, designações de criadores desconhecidos, e não artistas.

#### A.1.2.2.6.7 Nota

Para explicar a informação biográfica registar em texto livre uma nota descritiva, como a descoberta de uma data de nascimento pela comunidade científica e académica, ou a possível identificação de um artista anónimo, ou para descrever aspectos importantes da carreira de um artista, ou as actividades de uma colectividade.

	<p>Exemplos</p> <p>[para um pintor sienense do séc. XIV, Bartolommeo Bulgarini]</p> <p><b>Nota:</b> Algumas fases da carreira de Bartolommeo foram primeiramente atribuídas a mestres anónimos conhecidos por Ugolino Lorenzetti e o Mestre da Ovíle Madonna. Os primeiros trabalhos de Bartolommeo foram profundamente influenciados por Pietro Lorenzetti e Ugolino di Nerio. Durante a década de 1350 ele seguiu a tendência de Siena ao voltar à bi-</p>	
--	--	--

	<p>dimensionalidade, linhas fluídas e detalhes decorativos de Simone Martini. Inicialmente ele trabalhou na Toscana, onde pintou extensivamente em várias igrejas Sienenses, incluindo os cinco painéis de Santa Maria della Scala, onde ele e a sua esposa eram membros leigos da Sociedade Beneficente.</p> <p>[para a fábrica de Gobelins]  <b>Nota:</b> Estabelecida em Paris em 1662, fechou em 1694; Os trabalhos de tapeçaria reabriram em 1699 e trabalharam durante o séc. 20. Gobelins foi estabelecida por Louis XIV para a produção de mobiliário da casa real. Em larga medida, a fábrica foi formada por uma reestruturação de oficinas já existentes. A Gobelins especializou-se em tapeçarias, pinturas, esculturas, ourivesaria, gravação e construção de móveis. Cada oficina era semi-independente, e cada responsável pela oficina também era o responsável pela contabilidade.</p>	
--	---	--

### A.1.2.2.6.8 Eventos

Os eventos, incluindo a actividade, baptizado (por exemplo, quando a data de nascimento é desconhecida), ou participação em competições, devem ser registadas.

### A.1.2.2.6.9 Outras datas

Ao longo do registo, registar as datas para os vários elementos, como as datas de relação entre as pessoas e as colectividades (por exemplo, entre o estudante e o professor, ou entre uma empresa de arquitectura e os seus elementos).

## A.1.3 Apresentação dos dados

### A.1.3.1 Apresentação e indexação

#### A.1.3.1.1 Texto-livre vs. Campos controlados

É recomendável ver a Parte 1 para mais informação sobre quando e porquê separar campos de texto livre e controlados.

#### A.1.3.1.2 Campos nas Autoridades e Registo da Obra

##### A.1.3.1.2.1 Indexação da informação de autoridade

Os campos repetíveis deverão ser usados para nomes, nacionalidade, funções ao longo da vida, e locais. Os das datas de nascimento, morte e género não são repetíveis. O sistema deverá permitir a realização de múltiplas relações entre as pessoas e as colectividades. Idealmente, a informação biográfica deverá ser registada num campo de texto livre; detalhes importantes da biografia, deverão ser indexados em campos controlados. Se não for possível dispor de um campo de texto livre para a biografia a apresentação biográfica pode ser construída a partir dos campos controlados.

<p>Exemplo</p> <p><b>Nomes:</b>  Le Corbusier (preferencial/eleito)  Jeanneret, Charles Édouard  Charles Édouard Jeanneret  Jeanneret-Gris, Charles Édouard</p> <p><b>Apresentação biográfica:</b> Arquitecto, pintor, e teórico suíço, 1887-1965, activo em França]  <i>[Data de nascimento: 1887]</i>  <i>[Data de morte: 1965]</i>  <b>Nacionalidade:</b> Suíço • Francês  <b>Funções ao longo da vida:</b>  arquitecto• urbanista• pintor• desenhador• teórico• autor• designer  <b>Locais de nascimento, morte, actividade:</b>  <b>Nascimento:</b> La Chaux-de-Fonds (Neuchâtel, Suíça)  <b>Morte:</b> Roquebrune (Alpes Marítimos, Provença-Alpes-Costa Azul, França)  <b>Activo:</b> França (Europa) (desde 1917)  <b>Género:</b> masculino  <b>Pessoas e colectividades relacionadas:</b>  director de: Atelier Le Corbusier (Gabinete de arquitectura francês, estabelecido no primeiro quartel do séc. XX)  <b>Fonte:</b> Union List of Artist Names (1988-).</p>	
--	--

### A.1.3..1.2.2 Número mínimo de campos controlados

#### Nacionalidade ou afiliação nacional

O campo para a nacionalidade é repetível. Se o sistema usado não permitir a estrutura hierárquica, para uma recuperação mais eficaz, o catalogador deve apresentar todos os temas deste elemento, o mais abrangente e o mais específico (por exemplo, nigeriano e africano).

Algumas instituições podem desejar registar a nacionalidade, cultura, e raça/etnia em três campos separados em vez de o efectuarem num único campo. Todavia, esta divisão é muitas vezes difícil de realizar e, para o utilizador, irrelevantes na altura da recuperação da informação. Desta forma, a maioria das instituições entendem ser mais conveniente registá-los em conjunto, optimizando o tempo e a mão-de-obra e evitando os erros. Em todo o caso, todos os elementos devem estar acessíveis para pesquisa e recuperação.

#### Datas

As datas de nascimento e morte são campos controlados com o objectivo de permitir a consistência no formato a usar na recuperação. As datas representadas na Apresentação biográfica são indexadas.

As datas de nascimento e morte devem ser apresentadas de acordo com as normas ISO e W3C (ver

Capítulo 4: Informação Estilística, Cultural e Cronológica). Todavia, considerações práticas, como as limitações de um sistema informático, poderão exigir um afastamento das normas. Por exemplo, alguns sistemas não permitem registar zeros à esquerda.

### **Funções e papéis ao longo da vida**

O campo para as funções e papéis ao longo da vida é controlado e repetível. Para permitir uma recuperação mais eficaz, se neste campo controlado não for possível uma estrutura hierárquica, os catalogadores podem necessitar registar ambos os termos, o mais genérico e o mais específico (ou seja, *artista e pintor*).

### **Fontes**

Se possível, usar listas controladas ou um ficheiro de autoridade separado para fontes, para controlar a terminologia das citações.

#### **A.1.3.1.3 Apresentação de um registo de obra ou imagem**

Os nomes dos criadores, oriundos da autoridade das pessoas e colectividades, terão de ser apropriadamente apresentados no Registo da Obra ou Imagem – por exemplo, a apresentação do criador no Registo de Obra (Capítulo 2). O elemento nomes pode ser alterado dependendo se a informação é referente a uma pessoa ou colectividade, na visualização. Por exemplo, apresentar o elemento Data de Nascimento é apropriado para uma pessoa, mas o elemento Data de início é mais indicado para uma colectividade.

#### **Como criar uma etiqueta para apresentação**

Para criar uma etiqueta para identificar uma pessoa ou colectividade na apresentação, num Registo de Obra ou imagem, é recomendável que se combine o nome preferencial/eleito com a Apresentação biográfica (por exemplo Tenkamenin (Rei do Gana, 1037-1075)). Idealmente, deverá ser efectuado de forma automática pela associação dos elementos; alternativamente, poderá ser realizada manualmente num campo de texto livre. A apresentação da etiqueta deverá ser criada para todas as pessoas e colectividades que constarem em qualquer campo do Registo de Obra ou Imagem.

Algumas instituições podem desejar omitir as funções ao longo da vida na apresentação do Registo de Obra puma vez que estas fazem parte de outras visualizações (ver Capítulo 2: Informação sobre o Criador). De forma simular, algumas instituições podem desejar indexar a forma invertida do nome em vez da forma natural do mesmo (por exemplo, na alfabetização das listas de resultados).

#### **Sintaxe**

Nos exemplos, e para uma maior clareza, a Apresentação biográfica é colocada em parêntesis. Todavia, e desde que seja de uma forma consistente, o uso de parêntesis ou de outro método de pontuação é também aceitável.

	<p>Exemplos</p> <p>[apresentações com a ordem natural do nome preferencial/eleito seguida da Apresentação biográfica]</p> <p>Vincent van Gogh (Pintor e desenhador holandês, 1853-1890)  Kicking Bear (Pintor indígena americano, ca. 1846-1904)  María Luisa Fernanda de Borbón (Pintora espanhola, 1832-1897)  Pieter Bruegel the Elder (Pintor flamengo, ca. 1525-1569)  Oak Park Studio (Empresa de arquitectura americana, estabelecida em ca. 1896, dissolvida em 1909)</p> <p>[apresentações com a ordem inversa do nome preferencial/eleito seguida da Apresentação biográfica; note-se que nem todos os nomes podem ser invertidos]</p> <p>Gogh, Vincent van (Pintor e desenhador holandês, 1853-1890)  Kicking Bear (Pintor indígena americano, ca. 1846-1904)  Borbón, María Luisa Fernanda de (Pintora espanhola, 1832-1897)  Bruegel, Pieter, the elder (Pintor flamengo, ca. 1525-1569)  Oak Park Studio (Empresa de arquitectura americana, estabelecida em ca. 1896, dissolvida em 1909)</p> <p>[apresentações com a ordem natural do nome preferencial/eleito seguida da Apresentação biográfica, sem as funções]</p> <p>Vincent van Gogh (Holandês, 1853-1890)  Kicking Bear (Indígena americano, ca. 1846-1904)  María Luisa Fernanda de Borbón (Espanhola, 1832-1897)  Pieter Bruegel the Elder (Flamengo, ca. 1525-1569)  Oak Park Studio (Americana, estabelecida em ca. 1896, dissolvida em 1909)</p>	
--	--	--

### **Sintaxe para as apresentações dos repositórios/depositários**

No Registo da Obra os dados de apresentação para os repositórios/depositários diferem dos apresentados nas colectividades. Geralmente, para os repositórios/depositários os elementos a figurar é o nome preferencial/eleito e a localização geográfica (a Apresentação biográfica não é usada). Ver Capítulo 5: Localização e Geografia).

	<p>Exemplos</p> <p>The Louvre (Paris, França)  National Gallery of Art (Londres, Inglaterra)  Gallerie degli Uffizi (Florença, Itália)  Capital Museum (Beijing, China)</p>	
--	---	--

## A.1.3.2 Exemplos